

Acções de Formação c/despacho > Imprimir (id #98325)

Ficha da Acção

Designação COLABORAÇÃO PROFISSIONAL ENTRE PARES MULTIDISCIPLINARES EM REGIME DE B-LEARNING

Região de Educação **Área de Formação** A B C D

Classificação Formação Contínua **Modalidade** Oficina de Formação

Duração

Nº Total de horas presenciais conjuntas 12 Nº Total de horas de trabalho autónomo 12

Nº de Créditos 1

Calendarização

Entre 3 e 6 (meses)

Cód. Área C12 **Descrição** Relação Pedagógica,

Cód. Dest. 15 **Descrição** Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário

Dest. 50% SD **Descrição** Sem destinatários

Nº de formandos por cada realização da acção

Mínimo 6 Máximo 15

Reg. de acreditação (ant.) CCPFC/ACC-89512/17

Formadores

Formadores com certificado de registo

B.I. 3686800 **Nome** ANA MARIA MOURAZ LOPES **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-01219/97

Componentes do programa Nº de horas 0

Formadores sem certificado de registo

Anexo B

A preencher nas modalidades de Oficina, Estágio, Projecto e Círculo de Estudos

Razões justificativas da acção: Problema/Necessidade de formação identificado

Esta oficina pretende responder aos Planos de Ação Estratégica (PAE) dos Agrupamentos/Escolas associados ao CFAE Gaia Nascente, que se sustentam em necessidades identificadas pelas organizações educativas, no âmbito do Programa Nacional para a Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE).

O trabalho colaborativo é desde há muito reconhecido pela investigação e pela prática um fator chave no trabalho curricular dos professores e das escolas, contribuindo decisivamente para a melhoria dos climas de escola e de formação (Lima, 2002) e consequentemente para o sucesso escolar dos alunos (Lima, 2008). Todavia, a formação inicial de professores, pensada numa lógica de ciclo e mesmo de disciplina, e frequentemente vivenciada de modo individualista, não preparou os profissionais para "abrir a sala de aula" a outros docentes. E todavia, são, todos eles, corresponsáveis no trabalho de construção curricular... De um modo mais específico, no caso do projeto que se apresenta, ele decorre da necessidade de ousar experimentar novas formas de entajuda docente capazes de lidar com os desafios que o Agrupamento enfrenta e ajustar formas mais eficazes de promover o sucesso educativo dos alunos.

Efeitos a produzir: Mudança de práticas, procedimentos ou materiais didáticos

- Aprofundamento da colaboração profissional entre professores de diferentes grupos disciplinares e de ciclos de escolaridade próximos
- Reconhecimento necessário e simultâneo da alteridade e da identidade da sua condição de professores
- Re-comprometimento profissional dos docentes que decorre da revalorização da profissão.

Competências adquiridas pelo formando no final da ação:

- Identificação de eixos de melhoria das práticas pedagógicas próprias
- Desenvolvimento de competências de reflexão sobre as próprias práticas
- Desenvolvimento de uma consciência clara do efeito da aplicação do modelo de observação de pares multidisciplinar no clima de escola

Conteúdos da acção

SESSÕES PRESENCIAIS CONJUNTAS

Módulo Inicial (3 horas)

Explicitação de Abertura sobre o Sistema de Avaliação dos formandos.

Apresentação da oficina b-learning nas suas partes essenciais.

Porque se trata de um projeto de investigação participada, centrado no trabalho colaborativo e na observação de pares

multidisciplinar, os conteúdos da ação que serão mobilizados e postos à prova decorrem de um conhecimento mínimo sobre os seguintes conceitos:

- Investigação participada;
- Observação de Pares multidisciplinar;
- Supervisão pedagógica colaborativa.

Está suposta e será objeto de referência, a relação entre a observação de pares multidisciplinar e alguns eixos fundamentais do trabalho pedagógico que se faz nas escolas, hoje, sobre:

- O trabalho colaborativo;
- A articulação curricular;
- O trabalho multidisciplinar;
- E a importância do clima de formação que se respira nas escolas.

Adaptação de um guião de observação.
Constituição dos quartetos ou trios.

PRESCRIÇÃO DO TRABALHO AUTÓNOMO (TA) DE INTERVENÇÃO:

TA1 – 1º ciclo de observações dentro do quarteto.

- 1. Antes : partilha de objetivos e informações relevantes;
- 2. Durante: preenchimento do guião de observação.
- 3. Depois: reflexão sobre as aulas (1 de cada vez ou o conjunto). Esboço do plano de melhoria
- 4. Colocação do guião de observação na MOODLE

TA2 - 2º ciclo de observações dentro do quarteto para apoio à implementação do plano de melhoria.

- 1. Antes : partilha de objetivos e informações relevantes;
- 2. Durante: preenchimento do guião de observação.
- 3. Depois: reflexão sobre as aulas (1 de cada vez ou o conjunto).

TA3 – 3º ciclo de observações dentro do quarteto, para identificação da eficácia da melhoria.

- 1. Antes : partilha de objetivos e informações relevantes;
- 2. Durante: preenchimento do guião de observação.
- 3. Depois: reflexão sobre as aulas (1 de cada vez ou o conjunto).
- 4. Colocação do guião de observação na MOODLE

Módulo Final (04 horas)

Análise dos resultados produzidos pela implementação do modelo de observação de pares.

Aplicação de um esquema de desenvolvimento da reflexão sobre práticas profissionais, com incidência na melhoria individual e institucional.

Avaliação da ação pelos formandos.

SESSÕES ONLINE

Síncronas (2 horas)

1. Inventário das dificuldades experienciadas após a 1ª observação. Discussão sobre formas de as ultrapassar
2. Discussão das linhas orientadoras acerca do plano de melhoria individual, por referência ao foco da observação e às críticas e sugestões do quarteto

Assíncronas (3 horas)

1. Apoio à organização do plano de melhoria individual, por referência ao foco da observação e às críticas e sugestões do quarteto.
2. Esclarecimento de dúvidas.
3. Apoio à conceção do poster/apresentação para partilha pedagógica que os participantes são convidados a fazer no interior das suas Unidades Orgânicas e/ou no Seminário final do Observatório da Vida das escolas (OBVIE) a decorrer em 30 de Junho de 2017.

Metodologias de realização da acção

Entendeu-se que a modalidade de formação mais indicada para cumprir os objetivos pretendidos seria a Oficina em regime de B-Learning porque:

Pela modalidade de Oficina poder-se-á assegurar a operacionalização quer de metodologias e técnicas quer de instrumentos, recursos e produtos pedagógicos e/ou didáticos com vista a permitir a colaboração multidisciplinar e a observação por pares em sala de aula.

As sessões presenciais decorrerão no princípio (3 horas) e no fim da formação (4 horas) pretendendo prover inicialmente à sustentação teórica, criação de instrumentos de aplicação e formação de grupos, no final, à análise de resultados.

Pelo regime de B-Learning (5 horas) criar-se-á a possibilidade e horizonte temporal para o apoio do formando online, o acompanhamento/feedback individual ou de grupos e a monitorização dos resultados através de instrumentos concebidos para o efeito.

Recursos e Ferramentas para a viabilização desta ação:

- a) Existirá uma equipa técnico-pedagógica que assegurará o manuseamento e o controlo das ferramentas e dos procedimentos necessários à realização da ação, coordenada pelo Departamento de Ciências da Educação da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto;
- b) Será usado um Sistema de Gestão da Aprendizagem (SGA) / Learning Management System (LMS) adequado à formação a distância e utilizadas metodologias diversificadas de suporte, incluindo sistemas de comunicação síncronos e/ou assíncronos, objetos multimédia para apresentação e demonstração de conteúdos e competências, documentos para leitura e reflexão e tarefas para auto-monitorização da aprendizagem;
- c) Haverá uma avaliação individual escrita, que revestirá a forma de um relatório final cuja estrutura será orientada pelo formador e pela entidade formadora.

Produtos da Oficina/Trabalho Autónomo:

Relatório global dos dados oriundos de todos os quartetos.

Poster/apresentação sobre o trabalho desenvolvido a apresentar à UO e /ou no Seminário do OBVIE.

Reflexão individual (de acordo com o modelo a trabalhar na última sessão presencial) sobre o efeito da experiência no desenvolvimento profissional.

Calendarização

Período de realização da ação durante o mesmo ano escolar ao longo de dois trimestres. Tendo em vista o regime de b-learning desta ação foi assegurado que um terço das horas de formação é realizado com a presença física dos formandos, assim:

Sessões presenciais conjuntas:
2 módulos de 3 e 4 horas = 07 horas
Sessões síncronas online = 2 horas
Sessões assíncronas online = 3 horas

Trabalho autónomo: 12 horas

Regime de avaliação dos formandos

Os/as formandos/as terão de cumprir, como assiduidade, um mínimo de dois terços do tempo previsto para as sessões presenciais e proceder-se-á ao registo rigoroso de presenças em cada sessão.

A avaliação será contínua e os pesos considerados na avaliação serão os seguintes:

Participação nas sessões de trabalho – 40%

Trabalho final individual – 60%

Os formandos serão sujeitos a uma avaliação quantitativa de 1 a 10 valores. Tendo como referência as seguintes menções:

Escala de Avaliação:

Insuficiente (1,0 – 4,9)

Regular (5,0 – 6,4)

Bom (6,5 – 7,9)

Muito Bom (8,0 – 8,9)

Excelente 9,0 – 10)

Forma de avaliação da acção

Inquéritos de satisfação aos docentes;

Relatório crítico apresentado pelo Formador;

Avaliação por transferência feita 6 meses depois do término da acção.

Bibliografia fundamental

Alarcão, I., Roldão, M.C. (2008). Supervisão. Um contexto de desenvolvimento profissional dos professores. Mangualde: Edições Pedagogo

Day, C. (2001). Desenvolvimento profissional de professores: Os desafios da aprendizagem permanente. Porto: Porto Editora.

Chism, N. (2007). Peer review of teaching: A sourcebook. Bolton, MA: Anker Publishing.

Hammersley-Fletcher, L e Orsmond, P. (2005) Reflecting on reflective practices within peer observation, Studies in Higher Education, 30:2, 213-224.

Korthagen, F. (2010). Situated learning theory and the pedagogy of teacher education: Towards an integrative view of teacher behavior and teacher learning. Teaching and Teacher Education. 26, 98–106

Mouraz, A, Lopes, A., Ferreira, J.M. e Pêgo, J.P.(2012). De par em par na UP: o potencial formativo da observação de pares multidisciplinar. Revista Portuguesa de Investigação Educacional, 12, 77-97.

Mouraz, Ana; Rodrigues, Sónia; Guedes, Maria Manuel; Carvalho, Fátima (no prelo). Contributos da observação de pares multidisciplinar nas práticas reflexivas de professores dos ensinos básico e secundário. Revista Portuguesa de Investigação Educacional, 16, 11-33.

Nóvoa, A. (2009). Para una formación de profesores construída dentro de la profesión. Revista de Educación, 350, 203-218.

Consultor de Formação

B.I. 9534574 **Nome**

Especialistade Formação

B.I. **Nome**

Processo

Data de recepção 20-02-2017 **Nº processo** 96881 **Registo de acreditação** CCPFC/ACC-90054/17

Data do despacho 20-02-2017 **Nº ofício** 1358 **Data de validade** 28-11-2019

Estado do Processo C/ Despacho - Acreditado